

23 OUT 1981

# Continuo é processado por inventar sequestros

O continuo do Senado, José Acilino Ferreira de Almeida, foi identificado ontem criminalmente, como incurso no artigo 340 do Código Penal, por comunicação falsa de crime, ao denunciar que teria sido sequestrado por três vezes.

Terça-feira próxima, o encarregado do inquérito para apurar os três sequestros, delegado Francisco Feitosa Dias, enviará os autos à Justiça e, se ela aceitar suas ponderações, o continuo poderá ser condenado de um a seis meses de detenção.

A polícia conseguiu desmascarar o continuo após ele ter denunciado, no DOPS do Rio, que fora sequestrado no centro de Brasília e levado amordaçado até as imediações do Aeroporto Internacional do Galeão, acentuando que não sabia em que meio de transporte havia viajado.

O delegado Feitosa Dias e policiais da 2ª DP descobriram que, na verdade, José Acilino comprou uma passagem de ônibus da Viação Itapemirim e viajou para o Rio de Janeiro. Ele ocupou a poltrona de número 14, como constava em seu bilhete 627.178, deixando Brasília às 20h30min. Na ficha que o passageiro tem de preencher com os dados pessoais, que está de posse da 2ª DP, o nome de Acilino estava escrito Avelino, mas ficou constatado que o erro foi proposital.

Na fase de acareações, ele foi reconhecido pelos passageiros das cadeiras vizinhas, o casal Nelson e Ester

Duarte e Zélia Esteves, que viajavam no ônibus. Zélia, inclusive, compareceu à Delegacia e reconheceu Acilino como sendo o passageiro que viajava na poltrona a seu lado.

Até agora o inquérito, de número 232, possui 194 folhas, contendo depoimentos de prováveis suspeitos, apontados por Acilino de serem seus sequestradores, e de outras pessoas ligadas a ele. O delegado Feitosa lamentou ter intimado mais de 240 pessoas da Câmara e do Senado para serem reconhecidos por José Acilino, que alegava ser possível estar entre eles os seus "sequestradores".

Antes desse "sequestro" que terminou no Rio de Janeiro, Acilino denunciou também ter sido vítima de mais dois "sequestros": um no dia 23 de junho deste ano, quando deixava sua residência no novo Gama; e o outro, três dias depois. Nesse, segundo contou na época, ele foi sequestrado na Estação Rodoviária de Brasília por quatro pessoas, entre eles uma mulher, e levado para local ignorado, onde, segundo contou, foi espancado.

Por causa dessas denúncias de que teria sido vítima de sequestros e, como na época trabalhava no gabinete do senador Itamar Franco (PMDB-MG) que fazia críticas ao programa nuclear brasileiro, Acilino contou também que os seus sequestradores haviam ameaçado de morte o senador.